

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

JOSÉ DENNES DE ALCANTARA RIBEIRO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DE
BIOMEDICINA A RESPEITO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO NORTE**

Juazeiro do Norte – CE
2019

JOSÉ DENNES DE ALCANTARA RIBEIRO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DE
BIOMEDICINA A RESPEITO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Ma. Ana Ruth Sampaio
Grangeiro

JOSÉ DENNES DE ALCANTARA RIBEIRO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DE
BIOMEDICINA A RESPEITO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Ma. Ana Ruth Sampaio Grangeiro

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Ana Ruth Sampaio Grangeiro
Orientadora

Prof.º. Esp. Cicero Roberto Nascimento Saraiva
1º Examinador

Prof.ª. Esp. Fabrina de Moura Alves Correia
2º Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu irmão e a minha mãe pelo apoio vital de ambos e a todos que me auxiliaram na minha evolução profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Ana Ruth pela paciência e grande auxílio como guia durante todo o processo.

À minha mãe e meu irmão por acreditarem em mim e servirem como escudo nos momentos difíceis da vida.

Ao meu colega Hobert pela grande ajuda nessa jornada, sua determinação e conselhos foram bastante valiosos.

À todos aqueles que de alguma forma me ajudaram a realizar esta pesquisa, colegas, amigos profissionais da área.

Às minhas primas Secundina e Viviane por aguentarem os meus pedidos de socorro desesperados e me salvarem várias vezes.

Aos professores, preceptores e todo o corpo docente do curso de Biomedicina, pela competência e eficácia no trabalho.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DE BIOMEDICINA À RESPEITO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO NORTE

José Dennes de Alcantara Ribeiro¹; Ana Ruth Sampaio Grangeiro²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar o grau de conhecimento dos ingressantes e concluintes do sexo masculino do curso de Biomedicina sobre o carcinoma da próstata em um Centro Universitário da cidade do Juazeiro de Norte, Ceará. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, através de um questionário que abordou as informações disponíveis para a população avaliada, relacionadas com a doença. As informações que foram aferidas remetem ao desenvolvimento, diagnóstico, prevenção, tratamento e fatores de risco do carcinoma prostático, e foram verificadas e apresentadas em tabelas pelo programa Microsoft Word®. A pesquisa em questão seguiu as normas da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, e foi antecipadamente registrada na Plataforma Brasil e direcionada ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Leão Sampaio. Avaliando os dois grupos de forma geral, criando assim um perfil comparativo entre os estudantes com as informações adquiridas, foi averiguado que os concluintes mostraram que sabem mais que os ingressantes. Porém, através desta mesma análise foi verificado, em ambos os grupos, que os indivíduos do sexo masculino com idade de 18 anos ou superior, analisados na instituição, obtiveram índices bons sobre os sintomas, baixos índices sobre o tratamento e insatisfatórios com relação ao diagnóstico da patologia. Estes resultados podem no futuro incrementar e motivar novas pesquisas, incentivando um maior número de programas de saúde pública promovidos por órgãos públicos.

Palavras-chave: Carcinoma. Conhecimento. Estudantes. Próstata.

KNOWLEDGE LEVEL OF BIOMEDICINE ENTERING AND CONCLUSIVE STUDENTS CONCERNING TO PROSTATE CANCER AT A UNIVERSITY CENTER IN JUAZEIRO DO NORTE

José Dennes de Alcantara Ribeiro¹; Ana Ruth Sampaio Grangeiro²

ABSTRACT

This study aims to evaluate the knowledge degree of entering and graduate male students of the course of Biomedicine on prostate carcinoma at a University Center in the city of Juazeiro de Norte, Ceará. It is a descriptive, exploratory and quantitative research, through a questionnaire which approached the information available to the population evaluated, related to the disease. The information checked leads to the development, diagnosis, prevention, treatment and risk factors of prostatic carcinoma, and they were verified and presented in tables by the program Microsoft Word®. The aforementioned research has followed the norms of Resolution 510/16 of the National Health Council, and was previously registered in the Plataforma Brasil and directed to the Research Ethics Committee (CEP) of the Centro Universitário Leão Sampaio. Evaluating the two groups in general, and so creating a comparative profile among the students with the information acquired, it was verified that the graduate students showed that they

¹ Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, Juazeiro do Norte - CE

² Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, Juazeiro do Norte - CE

know more than the entering students. However, through the same analysis, it was verified in both of the groups that male individuals aged 18 years or older, analyzed at the institution, had good indexes on symptoms, low indexes on treatment and unsatisfactory in relation to diagnosis of the pathology. Such results may increase in the future and motivate new research, stimulating a greater number of public health programs promoted by public agencies.

Key-words: Carcinoma. Knowledge. Prostate. Students.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o câncer como a segunda principal causa de morte no planeta (quase dez milhões de óbitos no mesmo ano), sendo 70% dos casos ocorrendo em nações com renda baixa ou média. Uma a cada seis pessoas morrem pela doença, e um terço delas é provocada por hábitos comportamentais e alimentares prejudiciais (OMS, 2018).

Entre os homens, o carcinoma prostático é o segundo mais comum (sendo o melanoma ou câncer de pele o primeiro, e o câncer de pulmão o terceiro mais comum). Os sintomas clínicos normalmente acontecem no momento que a cápsula prostática é atingida pela neoplasia. As ocorrências mais habituais são a hematúria, hemoespermia e disfunção miccional, enquanto que edema nas pernas e genitália externa, dores e fraturas nos ossos, emagrecimento e anemia são ocorrências oriundas do comprometimento metastático (VIEIRA, 2010)

Segundo Tonon; Schoffen (2009), os portadores também manifestam dificuldades para esvaziar a bexiga ou a sensação de que ela ainda está cheia, bem como fazerem força ao urinar e mesmo assim o jato de urina se apresentar fraco. No entanto, visto que esta neoplasia dificilmente gera sintomas, é compreensível que muitas vezes ela só é detectada em estágio adiantado.

A progressão da doença se dá quando falha o monitoramento da glândula ao regular o hormônio androgênico intraprostático, também conhecido como testosterona, apresentando dessa maneira um desempenho inadequado e consequentemente um crescimento no tumor por motivos hormonais (CAIRE, 2012).

O seu rastreamento preventivo vem sendo feito há mais de dez anos no Brasil pelos urologistas, através de dosagens realizadas do antígeno prostático específico (PSA, sigla em inglês) e também pelo exame digital retal (MODESTO et al., 2018). O rastreamento desse tipo de neoplasma maligno, nas palavras de Santos; Ramos; Assis (2018), é necessário para identificar o tumor em sua fase inicial, tendo a finalidade de dificultar seu crescimento, e assim facilitar o seu processo de tratamento.

Apesar de sua elevada eficácia, ainda mais ao aliar-se ao PSA, o toque retal não é realizado com a frequência que deveria, já que existem preconceitos relacionados ao exame. Dessa forma, muitos casos só são diagnosticados em condição avançada, com prognóstico desfavorável (MOSCHETA; SANTOS, 2012).

Os motivos citados por homens ao não realizarem o exame do toque retal incluem: esquecimento e falta de cuidado; confiança exacerbada no resultado do PSA; se considerarem saudáveis; tempo indisponível; medo e claro preconceito (por acharem que afeta sua masculinidade). A precariedade de informações e tabu da doença em si tornam mais difícil ainda a procura deles pela prevenção da mesma (SOUZA; SILVA; PINHEIRO, 2011).

Portanto, o ideal seria um maior investimento na promoção da saúde, tanto do SUS (Sistema Único de Saúde) como dos profissionais da área, sempre avaliando o quanto a população sabe sobre a patologia, e aumentando os programas que auxiliam a disseminar informações que possam melhorar a procura dos homens por um maior cuidado para com sua saúde (FERNANDES et al., 2014).

O objetivo desta pesquisa é descrever o nível de conhecimento atual dos alunos ingressantes e concluintes do sexo masculino no curso de Biomedicina de um Centro Universitário da cidade de Juazeiro do Norte, em relação ao câncer de próstata.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO

O estudo em questão foi descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa. O mesmo então foi efetuado em um Centro Universitário na cidade de Juazeiro do Norte no estado do Ceará, com o curso de Biomedicina.

Por ser descritivo sabe-se que foi um registro principalmente baseado em observação e análise, correlacionando fatos e dados obtidos na pesquisa e verificando hipóteses, afim de se saber mais sobre as características do grupo que foi avaliado, se ele apresentava relações com o tema e entre seus integrantes (FERNANDES; GOMES, 2003).

Sendo de natureza exploratória o estudo foi feito com o propósito de conhecer melhor as variáveis presentes na pesquisa, refinando os dados e desenvolvendo melhor as hipóteses do projeto, aproximando ela de forma objetiva com a situação que será explorada e assim o pesquisador descobriu novas ideias e percepções, mudando seu jeito de pensar no processo (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Finalmente, ao abordar de forma quantitativa, o trabalho acabou quantificando as informações coletadas e posteriormente analisadas estatisticamente, tendo assim uma maior precisão dos resultados com menor possibilidade para erros. É um método bem estruturado, quase sempre em conjunto com pesquisas descritivas (DALFOVO; LANA & SILVEIRA, 2008).

2.2 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA A COLETA DE DADOS

Foi utilizado para a realização do trabalho um questionário, contendo 17 perguntas de múltipla escolha, cuja criação teve como modelo um questionário de Tormes & Gaeta, (2010).

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO PÚBLICO ALVO

A pesquisa foi realizada com os indivíduos do sexo masculino, ignorando etnia, religião ou renda familiar, com faixa etária de no mínimo 18 anos ou superior, sendo ingressantes e concluintes e pertencentes ao curso de Biomedicina em um Centro Universitário localizado na cidade de Juazeiro do Norte. Os ingressantes são os alunos do primeiro e segundo semestre, e os concluintes pertencem ao sétimo e oitavo semestres.

Não foram incluídos na pesquisa quem não participava como estudante do curso citado anteriormente, alunos que não estudavam no Centro Universitário avaliado e mulheres.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Os dados foram tabulados e analisados para verificação de medidas de ocorrência e apresentados em tabelas através do programa *Microsoft Word*[®].

2.5 ASPECTOS ÉTICOS DO TRABALHO

Previamente ao início da pesquisa, o presente projeto foi devidamente registrado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Leão Sampaio.

A pesquisa obedeceu às normas da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil em 2016.

2.6 RISCOS E BENEFÍCIOS DO TRABALHO

O projeto teve como risco a possibilidade de poder ocasionar um leve desconforto em virtude de um constrangimento durante o preenchimento do questionário, que pode ser atenuado ao ser realizado isoladamente, sem interrupções e sem identificação do participante.

Já como benefício este trabalho pode vir a incentivar um maior cuidado para com a prevenção de doenças relacionadas a próstata entre os homens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi baseada na aplicação de um questionário constituindo de 17 questões aos estudantes do sexo masculino, ingressantes e concluintes, do curso de Biomedicina em um Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Responderam ao questionário um total de 55 alunos (28 ingressantes e 27 concluintes).

Destes 55 estudantes, 45,4% estão entre os 18 e 20 anos, 50,9% estão entre os 20 e 30 anos, 1,8% entre os 30 e 40 anos e 1,8% acima dos 50 anos. A respeito da renda familiar, 21,8% deles possuem um valor de até 1 salário mínimo, outros 52,7% relatam receberem entre 1 a 2 salários mínimos, e 23,6% tem 3 ou mais salários mínimo e apenas 3,5% não especificaram. Sobre religião, 76,3% se dizem cristãos; 14,5% são indecisos; 7,2% são ateus/agnósticos e 1,8% é espírita.

De acordo com a tabela 01, pode-se constatar que os estudantes concluintes possuem um nível de conhecimento maior do que os ingressantes sobre os sintomas da doença e suas características gerais, com diferenças significativas entre os grupos com relação aos tipos de sintomas questionados.

Quando questionados se já tinham ouvido falar sobre a doença a maioria em ambos os grupos confirmou, por ser um carcinoma bem conhecido, principalmente pelos seus exames, o que explica o porquê de ter sido a opção mais marcada na pergunta sobre o que conheciam à respeito da doença, ultrapassando as alternativas relacionadas à tratamento e sintomas.

No que remete a fonte de onde conseguiram esse conhecimento 7,1% dos ingressantes e 48,1% dos concluintes descreveram que foi através do livros, e esta diferença de valores nos grupos se explica pela necessidade maior daqueles que estão para se formar em pesquisar mais sobre as doenças, incluindo livros.

Amadeus et al. (2019), ressalta em sua avaliação, ao checar nove coleções de livros, que o livro didático é um dos materiais mais utilizados nas instituições educacionais no Brasil, e

que mesmo quando não é aprofundado no tema ainda assim ajuda a informar o estudante sobre o básico do câncer.

No questionário, 21,4% dos ingressantes e 51,8% dos concluintes definiram os serviços de saúde oferecidos por prefeituras, hospitais e universidades como um meio de informação.

Wiesentainer et al. (2017), em seu trabalho avaliou que em Rondonópolis-MT a realização de palestras e encontros através dos serviços de saúde estimulavam o público masculino a buscarem por mais conhecimento, reduzindo o preconceito e os casos registrados da doença, melhorando a qualidade de vida. A comunidade acadêmica e as políticas aplicadas pelo governo tornaram o rastreamento, prevenção e detecção do câncer de próstata mais efetivos.

Comparando com a investigação de Lima et al. (2007), feita com 70 homens não docentes acima de 40 anos em uma Universidade privada da região metropolitana de São Paulo, verificou-se que 45,7% deles se informaram com profissionais de saúde; 37,5% através de colegas no trabalho; 34,4% pela televisão; 15,7% em palestras (número menor se comparando o presente trabalho); 6,2% por folhetos informativos e 3,1% em revistas. Os que nada sabiam somaram 54,3%.

Entre os concluintes, 48,1% obtiveram seu conhecimento sobre o câncer de próstata através de revistas, o que é relativamente comum dado a grande quantidade de artigos em revistas de periódicos, tanto em meio eletrônico como em meio físico.

Sobre os sintomas, 33,3% dos integrantes do grupo dos concluintes afirma que a disfunção erétil é um sintoma característico do câncer de próstata. Também 10,7% dos ingressantes e 33,3% dos concluintes determinaram a infertilidade como um sintoma.

Já de acordo com outros estudos, a disfunção erétil é uma das consequências do sobrediagnóstico e do sobretratamento da doença (que são diagnóstico e tratamento feitos em casos onde o carcinoma não iria progredir clinicamente e ameaçar a vida do paciente). Por causa do preconceito com os exames e a preocupação com a própria virilidade muito homens ainda acham que é a doença em si que causa a disfunção erétil, bem como infertilidade no homem (SANTOS; RAMOS; ASSIS, 2018).

Cerca de 42,8% dos ingressantes e 74% dos concluintes descreveram o jato urinário reduzido como sintoma presente na patologia, e também 35,7% dos ingressantes e 74% dos concluintes definiram que fazer muito esforço ao urinar também é um sintoma comum. 32,1% e 62,9%, nos ingressantes e concluintes, respectivamente, também relataram dores na ejaculação como um sintoma bem característico deste carcinoma.

Inicialmente o câncer de próstata é assintomático. Ao evoluir para um estágio mais avançado ele pode causar: dores na lombar; dificuldade na micção e aumento de frequência da

mesma; presença de sangue na urina e/ou no sêmen; e as vezes pode ter dores na ejaculação (VASCONCELOS et al., 2019).

Apenas uns poucos estudantes (3,5% ingressantes e 7,4% concluintes) marcaram a poliúria como um sintoma típico da doença.

No entanto, sabe-se que a poliúria não é um sintoma exclusivo do câncer de próstata, pois do mesmo modo está presente em outras enfermidades, tais como a Diabetes Mellitus, em conformidade com o estudo realizado por Martins et al. (2018).

Tabela 1. Conhecimentos gerais dos discentes do curso de Biomedicina sobre a doença.

	INGRESSANTES (%)	CONCLUINTES (%)
Já ouviu falar sobre o Câncer de Próstata ?		
Sim	89,2	100
Não	10,7	-
O que conhece sobre a doença ?		
Sintomas	25	59,2
Exames	60,7	85,1
Tratamento	21,4	25,9
Nada	17,8	-
Onde adquiriu este conhecimento ?		
Televisão	25	22,2
Revistas	-	48,1
Serviços de saúde	21,4	51,8
Livros	7,1	48,1
Outros	28,5	25,9
Você conhece os sinais e sintomas da doença ?		
Sim	21,4	77,7
Não	78,5	22,2
Quais destes são considerados sintomas ?		
Jato de urina reduzido	42,8	74
Infertilidade	10,7	33,3
Muito esforço ao urinar	35,7	74
Dor na ejaculação	32,1	62,9
Poliúria	3,5	7,4
Disfunção erétil	3,5	33,3
Não sei	17,8	-
Total de Alunos	28	27

Fonte: Próprio autor (2019).

Os valores representados na tabela 02 demonstram que a diferença entre os dois grupos é pequena quando se trata de confirmar se o exame do Toque Retal é um exame específico para a doença, visto o quão bem este exame já é conhecido na sociedade.

Mesmo sendo incômodo ele é imprescindível no diagnóstico do câncer de próstata. Por volta de 80% dos tumores situam-se na zona periférica da glândula, e em 18% dos casos o toque retal consegue detectar o problema nos pacientes, sem depender da concentração sérica do PSA, por isso sua popularidade (DAMIÃO et al, 2015).

Aproximadamente 90% em ambos os grupos selecionou o Toque Retal como exame específico para diagnóstico, mas somente 28,5% dos ingressantes e 37% dos concluintes confirmaram o exame de sangue como específico; por fim, uma parcela menor ainda dos estudantes (a maioria sendo concluintes) marcou a urina como exame próprio para este tipo de câncer.

O trabalho de Gomes et al. (2008), com estudantes de Medicina dos 5º e 6º anos em Minas Gerais, apresentou resultados semelhantes no que diz respeito ao toque retal como exame específico, atingindo conhecimento acima de 90% nas duas pesquisas. Com relação ao exame de sangue, o trabalho com estudantes de medicina apresentou nível de conhecimento bem maior que o presente estudo, 92,4% para a dosagem do antígeno prostático específico, ou PSA em inglês, e 84,8% consideraram modificações na micção como um indício precoce da doença.

Já numa pesquisa feita com 308 usuários da Unidade de Saúde Familiar de Camélias (USF do Grande Porto), usando um questionário criado por Magalhães et al. (2015), os homens avaliados estão razoavelmente informados acerca dos métodos para rastrear tumores prostáticos, no caso o Toque Retal e o teste do PSA. A maioria alega conhecer as vantagens do PSA, mas apenas alguns poucos afirmam entender as desvantagens.

Em torno de 17,5% dos ingressantes e 22,2% dos concluintes, quando interrogados sobre suas motivações em não realizarem os exames de prevenção, relataram não terem interesse algum no procedimento.

Por serem em sua grande maioria ainda muito jovens, não é estranho ver que todos que responderam ao questionário não realizaram exame preventivo algum.

Já que se trata de uma enfermidade que acomete geralmente idosos, homens com menos de 50 anos não precisam se preocupar tanto ainda com sua prevenção (BRAGA et al., 2016).

Na história da sociedade o homem representa um símbolo de força, e isso é bastante afetado em certas situações, como no exame do toque retal. Ao se falar sobre um problema de saúde o indivíduo não se interessa em investigar e evita tocar no assunto, sendo assim vital

transformar esta imagem de invencibilidade em algo menos preconceituoso e mais adaptável (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015).

Este preconceito, segundo Pinheiro; Cabral-araujo; Barbosa (2015), é consequência da ausente participação do homem na promoção da saúde, ressaltando a cultura como influente no hábito de não se cuidar dos homens em comparação com as mulheres.

Tabela 2. Nível de conhecimento dos ingressantes e concluintes sobre o diagnóstico.

	INGRESSANTES (%)	CONCLUINTES (%)
Quais exames são específicos para este câncer ?		
Sangue	28,5	37
Urina	3,5	14,8
Toque retal	85,7	96,2
Fezes	-	-
Não sei	7,1	-
Outros	-	7,4
Já realizou algum exame preventivo para este Câncer ?		
Sim	-	-
Não	100	100
Se sim, qual exame realizou ?		
PSA	-	-
Toque Retal	-	-
Ultrassonografia Transretal	-	-
Nenhum	100	100
Se não, qual foi o motivo ?		
Falta de informação	3,5	-
Falta de oportunidade	10,7	11,1
Falta de interesse	17,5	22,2
Medo	-	3,7
Vergonha	-	-
Outros	67,8	62,9
Total de Alunos	28	27

Fonte: Próprio autor (2019).

Na tabela 3 está representada a análise das informações dos dois grupos sobre como tratar e prevenir o carcinoma da glândula prostática.

Os alunos que ingressaram no curso sabem menos do que seus companheiros que estão próximos de se formarem, visto que os concluintes através do curso tiveram muito mais oportunidades de estudar as patologias, incluindo o câncer, e seus respectivos exames laboratoriais.

Embora 60,7% dos ingressantes e 44,4% dos concluintes não tenham certeza sobre qual procedimento usar como tratamento, 22,2% de concluintes e 7,1% de ingressantes relataram conhecer a cirurgia como método eficaz. Outros 21,4% (ingressantes) e 33,3% (concluintes) escolheram a quimioterapia como opção, e pelo menos 14,8% dos concluintes referem a radioterapia como método eficaz de tratamento.

As formas mais conhecidas para se tratar este câncer são: hormonioterapias; radioterapias e, com mais frequência recentemente, a cirurgia de prostatectomia radical, além da quimioterapia que ainda é bastante usada. Lembrando que os pacientes submetidos a esses tratamentos chegam a viver mais de 15 anos após os procedimentos, conforme os dados de Ramos et al. (2018).

Segundo a pesquisa de Fernandes et al. (2014), elaborada com 54 homens diagnosticados com CaP (câncer de Próstata), todos cadastrados no ambulatório de Uro-oncologia do Hospital Universitário de Londrina, averiguou-se que 38% deles não usavam medicamentos; 43% usavam hormônios quimioterápicos e pelo menos 19% utilizavam medicações para melhorar a função sexual e atenuar os sintomas. Outros 43% realizaram prostatectomia e 29% se submeteram a processos radioterápicos.

Sobre o grau de parentesco de parentes que foram ou estão sendo acometidos com a doença alguns poucos marcaram primo ou avô, e cerca de 28,5% dos ingressantes informaram que era o tio que foi diagnosticado.

Conforme relata Pinheiro; Cabral-araujo; Barbosa (2015), em sua pesquisa, tanto a idade avançada como o histórico familiar aumentam as chances de se vir a ter a doença no futuro. Idade acima dos 60 anos e parentes próximos diagnosticados com a doença são fatores de risco intrínsecos à este determinado tipo de tumor.

Tabela 3. Nível de conhecimento dos estudantes a respeito do tratamento e prevenção.

	INGRESSANTES (%)	CONCLUINTES (%)
Você conhece algum tratamento para a patologia ?		
Cirúrgico	7,1	22,2
Quimioterápico	21,4	33,3
Radioterápico	-	14,8
Nenhum	14,2	3,7
Não tenho certeza	60,7	44,4
Já foi ao médico urologista ?		
Sim	10,7	22,2
Não	89,2	77,7

Se sim, com que frequência vai ao urologista ?		
2 vezes ao ano		
1 vez ao ano	3,5	11,1
1 vez a cada 3 anos	-	-
Raramente, quando se lembra	32,1	18,5
Alguém da família já teve ou tem câncer de próstata ?		
Sim	28,5	11,1
Não	71,4	88,8
Qual o grau de parentesco desse parente que tem ou teve a doença ?		
Pai	-	-
Tio	28,5	3,7
Irmão	-	-
Filho	-	-
Avô	-	3,7
Primo	-	3,7
Total de Alunos	28	27

Fonte: Próprio autor (2019).

Finalmente percebe-se que houve diferenças já esperadas nos resultados entre os ingressantes e os concluintes, com o segundo grupo demonstrando que sabe mais que o primeiro. Quando se trata de tratamento ambos tiveram resultados abaixo das expectativas. Já com os sintomas, acertaram a maioria e com altos índices (principalmente os concluintes).

Entretanto, o que chama mais atenção é que por estudarem essencialmente sobre exames laboratoriais era de se esperar que tivessem resultados positivos na seção do diagnóstico, mais especificamente sobre o exame do PSA feito através do sangue, o que não foi o caso. Ambos os grupos tiveram indicadores muito baixos nessa questão.

Vale ressaltar que é fundamental para um pesquisador de qualquer área buscar aprimorar o seu grau de conhecimento, e sendo então um estudante de Biomedicina é muito importante ter uma noção exata, tanto em teoria quanto na prática, das informações à respeito dos exames, já que ele é um profissional da área da saúde que atua essencialmente para prevenir e monitorar as demais enfermidades, além de incentivar a promoção da saúde e melhoras nas condições de vida dos pacientes (PERINAZZO et al., 2016).

4 CONCLUSÃO

Os estudantes ingressantes e concluintes do curso de Biomedicina em um Centro Universitário de Juazeiro do Norte, apesar de terem um nível bom e adequado de conhecimento

dos sintomas, possuem um limitado índice de entendimento sobre tratamento e também apresentaram níveis insatisfatórios à respeito do conhecimento sobre o diagnóstico laboratorial do câncer de próstata, o PSA. Mesmo os concluintes sabendo mais que os ingressantes, o resultado continua sendo inferior do que era esperado de estudantes de Biomedicina, principalmente daqueles que estão terminando o curso.

Mais estudos serão necessários, na mesma instituição e em outras (na Biomedicina em outros cursos também) para aprimorar este índice de conhecimento, auxiliando a promover a saúde dos homens, prevenindo mais doenças e reduzindo o total de casos diagnosticados.

REFERÊNCIAS

- AMADEUS, T. P., et al. A Abordagem do Câncer nos Livros de Biologia PNLD 2015. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**, Rio de Janeiro-RJ, v. 8, n. 17, p.85-97, 2019.
- BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M.; SILVA, S. F. Convivendo Com o Câncer: do Diagnóstico ao Tratamento. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Santa Maria-RS, v. 3, n. 5, p.499-510, 2015.
- BRAGA, S. F. M., et al. Sobrevida e risco de óbito de pacientes após tratamento de câncer de próstata no SUS. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo-SP, v. 51, n. 46, p. 1-10, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67249591046>> Acesso em 15 set, 2018
- CAIRE, L. F. Hipnose em pacientes oncológicos: um estudo psicossomático em pacientes com câncer de próstata. **Psico-usf**, São Paulo-SP, v. 17, n. 1, p.153-162, 2012.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau-SC, v. 4, n. 2, p.1-13, 2008.
- DAMIÃO, R. et al. Câncer de próstata. **Revista Hupe**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 14, p.80-86, 2015.
- FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **Contexto**, Porto Alegre-RS, v. 3, n. 4, p.1-23, 2003.
- FERNANDES, M. V. et al. Perfil epidemiológico do homem com câncer de próstata atendido em um hospital universitário. **Cogitare Enfermagem**, Londrina-PR, v. 19, n. 2, p.333-340, 2014.
- GOMES, C. H. R. et al. Avaliação do Conhecimento sobre Detecção Precoce do Câncer dos Estudantes de Medicina de uma Universidade Pública. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Montes Claros-MG, v. 54, n. 1, p.25-30, 2008.

LIMA, A. C. F. et al. Conhecimento dos trabalhadores de uma universidade privada sobre a prevenção do câncer de próstata. **Cogitare Enfermagem**, Fortaleza-CE, v. 12, n. 4, p.460-465, 2007.

MAGALHÃES, M. et al. Avaliação dos conhecimentos dos utentes de uma USF do Grande Porto sobre o rastreio do cancro da próstata. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Porto, v. 31, n. 2, p.94-102, 2015.

MARTINS, A. L. C. L. et al. Diabetes Mellitus: fator de risco para toxicidade de medicamentos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo-SP, v. 52, p.1-7, 2018.

MODESTO, A. A. D. et al. Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu-SP, v. 22, n. 64, p.251-262, 2018.

MOSCHETA, M. S.; SANTOS, M. A. Grupos de apoio para homens com câncer de próstata: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 17, n. 5, p.1225-1233, 2012.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Início. Determinantes sociais e riscos para a saúde, doenças crônicas não transmissíveis e saúde mental. Folha Informativa - Câncer. Brasil, 2018.

PERINAZZO, J. et al. A atuação do profissional biomédico na atenção primária à saúde: Desafios na formação. **Revista Saúde Integrada**, Santo Ângelo-RS, v. 8, n. 15-16, p.1-9, 2016.

PINHEIRO, J. T. G.; Cabral-Araujo, M. C. A.; BARBOSA, H. A. Perfil dos homens participantes do ensaio comunitário sobre prevenção do câncer de próstata. **Revista Bionorte**, Montes Claros-MG, v. 4, n. 1, p.35-49, 2015.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo-SP, v. 29, n. 4, p.318-325, 1995.

RAMOS, F. P. et al. Câncer de Próstata: Revisão geral da literatura acerca dos diversos aspectos da doença. In Seminário Científico da FACIG. 2018, Manhuaçu. Anais do IV Seminário Científico da FACIG. Manhuaçu: Faculdade Ciências Gerencias, Minas Gerais, 2018. p. 1-5.

SANTOS, R. O. M.; RAMOS, D. N.; ASSIS, M. Construção compartilhada de material educativo sobre câncer de próstata. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, n.1, p.1-8, 2018. Pan American Health Organization.
Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2018.122>> Acesso em 10 março, 2019

SOUZA, L. M.; SILVA, M. P.; PINHEIRO, I. S. Um toque de masculinidade: a prevenção do câncer de próstata em gaúchos tradicionalistas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre-RS, v. 32, n. 1, p.151-158, 2011.

TONON, T. C. A.; SCHOFFEN, J. P. F. Câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá-SP, v. 2, n. 3, p.403-410, 2009.

TORMES, A. A. D.; GAETA, P. S. **A Importância do Diagnóstico Precoce e o Conhecimento dos Homens em Relação ao Câncer da Próstata**. 2010. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Fundação Educacional de Ensino Superior de Assis, Assis-SP, 2010.

VASCONCELOS, L. I. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal-PB, v. 9, n. 2, p.21-26, 2019.

VIEIRA, A. C. O. A. **O impacto da Doença e Tratamento Cirúrgico em Homens Acometidos por Câncer de Próstata: Estudo Exploratório da Qualidade de Vida**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação Urologia, Departamento de Urologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

WIESENTAINER, M. et al. Câncer de Próstata: Percepção, rastreamento e prevenção. **Corixo - Revista de Extensão Universitária**, Rondonópolis-MT, n. 7, p.1-6, 2017.